Taxa máxima de ingestão de rotíferos (*Brachionus plicatilis*) e *Artemia* sp. durante fase larval do bijupirá (*Rachycentron canadum*)

Antônio Endson Leite de Medeiros* e Felipe de Azevedo Silva Ribeiro¹

*Aluno de Graduação de Engenharia de Pesca da Universidade Federal Rural do Semi-Árido - UFERSA, Av. São Jerônimo 382; 59615-100 – Mossoró – RN; antonio_endson@hotmail.com;

¹Professor Assistente da Universidade Federal Rural do Semi-Árido.

Uma das principais dificuldades para a consolidação do cultivo do bijupirá (*Rachycentron canadum*) no Brasil é a obtenção de formas jovens. A nutrição na primeira fase de alimentação é um fator-chave que afeta o crescimento e sobrevivência de peixes marinhos, estudos apontam a utilização de rotíferos e *Artemia* sp. como alimento na larvicultura do bijupirá com resultados satisfatórios. O estudo objetiva quantificar a taxa máxima de ingestão de rotíferos e *Artemia* sp. pela larva de bijupirá. O experimento foi desenvolvido no setor de larvicultura da empresa Aqualíder Maricultura Ltda. por um período de 32 dias, durante os seis primeiros dias foram realizados testes piloto a fim de testar a eficiência da contagem da quantidade de rotíferos (*Brachionus plicatilis*) e *Artemia* sp. ofertadas como alimento. Em dias alternados foram coletadas aleatoriamente de um único tanque 80 larvas que foram estocadas em um aquário de vidro juntamente com o alimento vivo ofertado, este aquário foi imerso no próprio tanque de larvicultura de onde foram coletadas as larvas deixando uma borda livre de 4 cm, proporcionando um volume útil de 16 L e uma densidade de estocagem de 5 larvas L⁻¹, o procedimento foi realizado sempre no período da manhã antes da primeira alimentação a fim de garantir o máximo de ingestão do alimento pelas larvas. O regime de alimentação aplicado às larvas foi: 10 min. destinados à adaptação ao novo ambiente e 120 min. destinados à alimentação. A alimentação com rotíferos (*B. plicatilis*) enriquecidos foi fornecida as larvas com 3, 5 e 7 DAE (dia após a eclosão), a alimentação com náuplios de *Artemia* sp. recém-eclodidos não enriquecido foi fornecida no 9º DAE e até a conclusão do experimento, 25º DAE, a alimentação foi composta por náuplios de *Artemia* sp. enriquecidos. A quantificação da ingestão do alimento vivo foi realizada por diferença entre a quantidade fornecida inicialmente e a concentração restante ao final dos 120 minutos de alimentação. Durante o experimento a temperatura, OD e pH médios foram, respectivamente 28,3 °C, 6,66 mg L⁻¹ e 8,32 e o nitrogênio amoniacal apresentou valor nulo. A ingestão dos alimentos vivos (rotíferos e *Artemia* sp.) apresentou valor crescente atingindo um máximo de 1.890 rot larva⁻¹ no 7º DAE, e 341 *Artemia* larva⁻¹ no 25º DAE. O comprimento total médio das larvas no 25º DAE foi 28,68 ± 6,16 mm, valores estes semelhantes aos encontrados em trabalhos que testaram a eficiência de protocolos de larvicultura de bijupirá.

Palavras-chave: piscicultura marinha, larvicultura, alimento vivo